

Artes Plásticas

Entre o "Baboeil" e a "arte de arte"

No fim deste ano em que a Pop-Art teve a consagração de Veneza graças á propaganda bem organizada sob cobertura politica, as provincias se mexeram, deste lado de cá do Atlantico. Buenos Aires deu-nos o sintoma engraçado do Premio di Tella. Em S. Paulo, a ansia de atualização acaba de desvelar uma exposição popcreta, ajuntamento furioso que quer dizer concretismo e pop arte numa coisa só. E' o pintor e paisagista nato Waldemar Cordeiro, beirando as quarenta primaveras, que organizou esta exposição com uma explicação sobre o que pretende de "arte concreta semantica". Falhou a galeria das novas tendencias e a Atrium fez bem em ceder seu espaço a esta reaparição do objeto, do "ready made", produzido por Marcel Duchamp, o marchand du sel, dez anos antes que visse a luz o nosso pintor e paisagista.

Mas, que sejam novas tendencias, o casamento é ambiguo. Concreto e Pop-Art representam duas extremidades, gritam de se acharem juntos numa concepção, gritam e brigam. Logo estamos na "babel do olho" de que fala o notavel poeta Augusto de Campos, cuja soma deu um "baboeil" (Haroldo de Campos), palavra bem adequada a passar a limpo a noção de confusão criada. A vanguarda do pintor e paisagista nato (está no catalogo assim: "n.o 1.925 — pintor e paisagista"), tenta então passar ao que seria um naturalismo consequente, depois da ruindade da pintura que expôs em 1963, na Galeria Astréia, aqui devidamente comentada.

Agora, então, como a pintura não deu certo, o sr. Waldemar Cordeiro procura chegar á arte da tralha, que seria ao que em português castiço ficaria reduzida essa tentativa de dar uma semantica, toda sucata e detrito, á limpeza do concretismo. Como arrimo internacional, insere-se a carta-prefacio de Max Bense, datada de 15 de novembro ultimo, carta quentinha ainda da viagem aerea, em que o illustre critico biruta (aparelho indicador dos ventos de superficie) de Stuttgart, não trepida em seguir as mesmas doutrinações do caixeiro-viajante da Pop-Art, Pierre Restany, com uma terminologia em que a briga dos contrarios é resolvida numa forma lapidar, pois a mistura não seria mais do que uma "arte de arte". Os popcretos fabricariam assim "arte de arte", segundo Max Bense. E chegariam áquela demonstração do que o pintor paisagista nato se apressou em dar na Atrium algumas amostras. Como se diz diante de tais receitas, não entraremos no merito da questão, não acompanharemos um raciocinio sobre "a diferenca ontologica" de

pernas de cadeira e poligonos, que sem duvida é consideravel. E Max Bense não o nega, mas procede a uma abolição e transposição das diferenças para chegar ao "exito estetico peculiar" das criações que o maravilham e o levaram a formular esta "analise estatica". Max Bense mostra assim mais propensão ainda do que Pierre Restany para aderir. Aderir significa o medo critico de não acompanhar tudo o que está na vanguarda, ou na pressuposta vanguarda, o medo de ficar para trás por falta de uma atualização a qualquer preço. No principio, aliás, Max Bense refugou, quis pensar em casa. E a carta que ele mandou há um mês é o resultado dessas elocubrações. Aderiu, tornou-se capaz de dar uma explicação. O sr. Waldemar Cordeiro está fazendo "arte de arte".

Não. Há nisto tudo um equívoco: o sr. Waldemar Cordeiro está requentando como sempre esteve tudo o que se acha há bastante tempo fichado e catalogado na historia da arte moderna. Nenhuma de suas produções de "arte de arte" chega a uma semantica qualquer, a uma comunicação, portanto. As montagens mais engraçadas são aquelas que têm denominações polemicas, e nunca se viu que estragar um movel com primaria pintura e carpintaria destruidora pudesse ser mais do que uma "vivi-seccão inutil", como intitula um dos seus trabalhos, carapuça por certo eficaz para o conjunto todo da exposição. Compreendemos o sadismo, perdoamos o exibicionismo, mas não compreendemos o sr. Max Bense para quem uma escultura de Bruno Giorgi é tão valida quanto estas montagens que nada oferecem, nem como surpresa, choque ou vulgaridade.

Pintor e paisagista nato, o sr. Waldemar Cordeiro está renegando essa camisa de força da fatalidade, pois não há mais pintura nem paisagem no que faz; no que fazia até o ano passado ainda havia alguma, embora ruim. — G. F.

Cursos

Intensivo de Alemão, pelos professores da Casa de Goethe — A partir do dia 26/1, informações rua Augusta n.o 1.470, tel.: 31-6506.

Intensivo de Italiano, pelos professores do Centro Cultural Italo-Brasileiro — A partir de 7/1, informações rua 7 de Abril, 230, 5.o, telefone: 36-3753.

Italiano por correspondencia, pela profa. Anita Salmoni (Centro Cultural Italo-Brasileiro).

Intensivo de Espanhol, pelos professores do Instituto de Cultura Hispanica — A partir do dia 8-1, informações av. Brig. Luiz Antonio, 371, 1.o, tel.: 37-5956.